

AValiação DE RESISTÊNCIA DE LINHAGENS DE SOJA A CANCRO DA HASTE, EM 2001

Leila Maria Costamilan, Emídio Rizzo Bonato e
Paulo Fernando Bertagnolli

Introdução

Cancro da haste, causado por *Diaporthe phaseolorum* f. sp. *meridionalis*, foi das doenças de soja mais destrutivas já registradas no Brasil, predominando no início da década de 90. Atualmente, com o lançamento de cultivares resistentes, está praticamente sob controle. Entretanto, ainda é registrada a ocorrência, especialmente em cultivares mais antigas, o que indica que há inóculo do patógeno em regiões produtoras. Assim, justifica-se o trabalho contínuo de avaliação de linhagens de soja, visando ao lançamento de novas cultivares com resistência a essa doença.

Este trabalho relata resultados de avaliação da reação de linhagens de soja, desenvolvidas pela Embrapa Trigo, quando infectadas artificialmente com o patógeno causador do cancro da haste.

Método

Os testes foram realizados na Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS, no período de maio a dezembro de 2001, empregando-se a técnica do palito de dente colonizado pelo patógeno. Cada genótipo de soja foi semeado em vaso com capacidade para 2 kg de solo, colocando-se 12 a 15 sementes por vaso, que foram mantidos em ambiente de casa de vegetação. A temperatura, nesse ambiente, variou entre 10 °C e 35 °C. A preparação do inóculo de *Phomopsis phaseoli* f. sp. *meridionalis* (forma imperfeita, ou anamórfica, de *D. phaseolorum* f. sp. *meridionalis*, formadora de micélio) foi iniciada no dia da semeadura, ou seja, treze a quinze dias antes da data da inoculação, com repicagem de discos de micélio do patógeno de placas matrizes armazenadas para placas com meio BDA (batata-dextrose-ágar), acrescido de 300 ppm/l de sulfato de estreptomicina. Após seis dias, as colônias desenvolvidas foram cortadas em discos de 4 mm de diâmetro, e cinco discos foram repicados para cada placa previamente esterilizada e preparada com pontas de palitos de dentes montadas em disco de papel sulfite, com meio BDA. Essas placas foram mantidas em incubadora, a 25 ± 3 °C, durante, aproximadamente, seis dias, até a colonização da extremidade do palito de dente pelo fungo. Inoculou-se o patógeno nas plantas 13 a 15 dias após semeadura, ou seja, durante a expansão da primeira folha trifoliolada, mediante inserção de ponta de palito de dente colonizada pelo patógeno no hipocótilo de cada planta, aproximadamente 1 cm abaixo do nó cotiledonar. A cultivar Cobb foi usada como testemunha suscetível. Após esse processo, o ambiente foi saturado com umidade por meio de nebulização de água por 10 minutos, e durante 30 segundos a cada 30 minutos, durante as 72 horas seguintes.

A avaliação ocorreu entre quinze e vinte dias após cessar a nebulização e consistiu na contagem do número de plantas mortas e de plantas com sintomas da doença (murcha e/ou clorose foliar). Os resultados foram expressos em porcentagem. Consideraram-se valor "1,0" para planta morta e valor "0,5" para planta murcha e/ou clorótica. Usou-se a seguinte escala de classificação da reação: 0 a 25% de plantas com sintomas = resistente (R); 26 a 50% = moderadamente resistente (MR); 51 a 75% = moderadamente suscetível (MS); 76 a 90% = suscetível (S); 91 a 100% = altamente suscetível (AS). Em razão de os testes terem sido realizados com, no máximo, 15 plantas por genótipo, as linhagens consideradas resistentes foram submetidas, novamente, ao teste.

Resultados

Foram avaliados 1.311 genótipos, com origens em diversos cruzamentos. A classificação quanto à reação foi a seguinte: 68% dos genótipos foram resistentes, 14% foram moderadamente resistentes, 7% foram moderadamente suscetíveis, 2% foram suscetíveis e 9% foram altamente suscetíveis.

Dos materiais resistentes no ano anterior, foram retestados 355 genótipos. Desses, 87% foram resistentes, 9% foram moderadamente resistentes, 3% foram moderadamente suscetíveis e 0,6% foram suscetíveis. Não houve genótipos altamente suscetíveis.

Soja: resultados de pesquisa 2001-2002

Para fins de seleção, foram mantidos no programa de melhoramento genótipos que apresentaram até 15% de suscetibilidade. Esses genótipos serão retestados em 2002.